

CZ\$ 535,5 bilhões em títulos

por Cláudio Saffatle
de Brasília

O orçamento das operações oficiais de crédito para o ano que vem, que representa uma face do orçamento geral da União, foi fixado em CZ\$ 2,75 trilhões (a preços de junho de 1988), sendo CZ\$ 2,10 trilhões de retorno de empréstimos, CZ\$ 535,5 bilhões de emissão de títulos federais e outros CZ\$ 15,9 bilhões de recursos do Pin/Proterra, além de mais CZ\$ 92,8 bilhões de operações de crédito externo (do Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, basicamente).

O orçamento de crédito, que representa a parcela do orçamento monetário antigo incorporado às contas da União, ficou mais enxuto na proposta orçamentária para 1989, com uma mexida em alguns importantes subsídios, que passam a ser residuais. Dessa maneira, está embutida no orçamento de crédito a redução de 10% no preço de aquisição do trigo ao produtor; uma redução que os técnicos da Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) da Seplan não souberam quantificar na taxa de equalização dos juros do Financiamentos de Produção de Manufaturas Exportáveis (Finex); eliminação nos subsídios aos preços mínimos, na medida em que a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) fica proibida de ter prejuízo com a venda de produtos agrícolas. O preço da venda dos produtos agrícolas tem de cobrir os prejuízos que estavam estimados, se-

gundo dados da CFP, em 14 milhões de OTN, para as operações de aquisição de 1989. Isso representaria, a preços de setembro, cerca de CZ\$ 33,5 bilhões, apenas na aquisição de produtos agrícolas.

ACÚCAR E CEBOLA

Ainda na lista de cortes de subsídios e gastos do orçamento de crédito, consta a privatização da comercialização de açúcar que iniciará em junho de 1989, com uma redução nos gastos do Tesouro para essa rubrica, de CZ\$ 155 bilhões para CZ\$ 56,2 bilhões. Foi eliminado, ainda, na área agrícola, o estoque regulador de cebola.

CORTES DE SUBSÍDIOS

Fora da alçada do orçamento de crédito, mas dentro do orçamento da União — na conta dos encargos financeiros da União — foram eliminados, ainda, outros subsídios, no valor total de CZ\$ 38,92 bilhões, tais como: compensação aos estados pela isenção do imposto sobre a circulação de Mercadorias (ICM) à exportação, o que representa uma economia de CZ\$ 1,3 bilhão; eliminação do subsídio de CZ\$ 2,3 bilhões aos projetos de irrigação do Nordeste — que passam, porém, a contar com um financiamento da União, não subsidiado, de CZ\$ 30 bilhões para irrigação feita pelo setor privado; mais CZ\$ 4,4 bilhões de cortes com o subsídio ao carvão energético (trata-se de um subsídio que o Tesouro concede para a comercialização desse carvão); eliminou-se também o subsídio de CZ\$ 1,3 bilhão à pesca de exportação.

Dos encargos financeiros da União, além desses subsídios citados acima, foram eliminados, ainda, os gastos com a cobertura do resíduo resultante de contratos firmados com o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), no montante de CZ\$ 3,8 bilhões, e cobertura dos sinistros referentes a riscos comerciais, políticos e extraordinários dos seguros realizados pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), de CZ\$ 6,08 bilhões. No âmbito do Programa da Atividade Pecuária (Proagro), foi eliminada uma contribuição, no valor líquido de CZ\$ 19,7 bilhões, que o Tesouro dava, e substituída pelo aumento do prêmio que o produtor paga pelo seguro.

Segundo o secretário da SOF, José Ribas Neto, com o fim desses subsídios, o que ainda restou "é puramente residual".

OPERAÇÕES DE CRÉDITO AGRÍCOLA

No orçamento de operações de crédito oficiais, estão definidos os recursos para a agricultura em 1989, da seguinte forma, a preços de junho passado: CZ\$ 156,19 bilhões para financiamentos em investimentos; CZ\$ 426,13 bilhões de financiamentos de custeio agrícola, CZ\$ 29,66 bilhões para financiamento de custeio pecuário.

Constam, ainda, CZ\$ 30,9 bilhões para investimentos em irrigação; CZ\$ 876,78 bilhões para abastecimento (CZ\$ 45,9 bilhões para estoques reguladores e CZ\$ 830,8 bilhões em financiamentos da política de preço mínimo).